

QME – Unidade 2

Pergunta 1

0 / 1 ponto

"Condescendência de Deus: Portanto, na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável «condescendência» da eterna sabedoria, «para conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação Ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza» (11). As palavras de Deus com efeito, expressas por línguas humanas, tornaram-se intimamente semelhantes à linguagem humana, como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana" (DEI VERBUM n. 13).

De que modo Deus se revela nas Escrituras?

- Por meio da ação do Espírito, a Palavra de Deus foi revelada diretamente ao entendimento humano, que as escreveu.
- Deus se revela na vida, na história do povo de Deus, de homens e mulheres, que inspirados pelo Espírito Santo, registraram estas experiências.
- As Escrituras são resultado da transmissão da Palavra de Deus aos profetas e apóstolos, que registraram nos textos, mesmo quando não compreendiam muito bem.
- Independente das fragilidades e limitações humanas, Deus revelou seu caráter e propósito diretamente nas Escrituras.

Pergunta 2

0 / 1 ponto

"Os momentos históricos clamam por novos procedimentos, fazendo com que se busquem novas medidas práticas, desvelando a realidade e apresentando novos passos. A importância da teologia se faz no momento de apontar para a razão na busca das soluções cabíveis. A lentidão em praticar ações que visam ver a dignidade do ser humano como imagem e semelhança de Deus caminha com outras questões que pedem produções científicas de todas as ciências para solucionar estes problemas. Isto associado com a evolução dos conflitos étnicos, religiosos, políticos, econômicos e sociais traz para a reflexão teológica uma situação de encruzilhadas, em busca de novos horizontes (GOMES, 2003)."

Sobre interdisciplinaridade, vulnerabilidade social e a teologia, é correto afirmar que:

- A teologia, diante de situações de vulnerabilidade e do sofrimento humano, deve ater-se às coisas espirituais, não desviando seu foco para os temas que já são abordados por outras ciências, sobretudo as ciências humanas.
- Diante de situações de vulnerabilidade e do sofrimento humano, a teologia é desafiada a somar esforços com os saberes das outras ciências, na busca de promover a dignidade do ser humano como resposta ao propósito de Deus.
- Diante de situações de vulnerabilidade e do sofrimento humano, a teologia é desafiada a sempre contestar os saberes científicos, pois eles estão baseados no ateísmo moderno, que nega o existir e o propósito de Deus.
- As questões sociais, culturais e políticas não dizem respeito à teologia, pois esta faz defesa da dignidade humana ao apresentar aos seres humanos a pessoa e o propósito salvífico de Cristo, oferecendo uma salvação espiritual.

Pergunta 3

0 / 1 ponto

"Ele próprio é a intervenção. E a Revelação é este processo. Por que Deus deseja intervir na nossa História e torná-la História de Salvação? Para darmos a possibilidade de estar com Ele e Nele (...) Revela-se então a intervenção de Deus".

De que modo podemos conhecer a Deus?

- Deus se dá a conhecer por meio da Criação e por seu agir na história do Seu povo, tendo Cristo o ato pleno de revelação de Seu amor.
- O conhecimento de Deus se dá por meio das Escrituras, reveladas ao Povo de Deus na história.
- O conhecimento de Deus se dá por meio da natureza, quando contemplamos traços do Criador em sua obra.
- O conhecimento de Deus se dá por meio da experiência pessoal com Cristo.

Pergunta 4

0 / 1 ponto

"A revelação mostra a fé em um Deus que sai de si mesmo e vem ao encontro da humanidade, numa ética do encontro, para a própria salvação dos povos, salvação de vidas. Em Jesus, temos Deus encarnado e atualizado na economia da salvação, no mais belo encontro do divino com a sua criação."

O que as palavras acima significam para a vida do(a) teólogo(a) e da comunidade de fé?

- A experiência de cada indivíduo com Deus se dá por meio de Cristo, por meio dos atos de piedade como a oração, os jejuns e uma vida devota.
- Deus se dá a conhecer, Ele nos convida para um encontro profundo com Seu amor, em um movimento do espírito de negação do mundo e das coisas materiais.
- "O mundo jaz no malígno". Desta forma, quando nos encontramos com Deus, abrimos mão deste mundo, de suas lutas e causas, para abraçarmos a devoção à Cristo.
- O encontro com o amor e a Graça de Deus, revelados plenamente na pessoa de Jesus, inaugura uma nova forma de vivemos, impactando todas as dimensões da vida humana.

Pergunta 5

0 / 1 ponto

O que significa afirmar que o "teólogo precisa interpretar a experiência humana à luz da fé em Deus, mostrar que a existência humana não se reduz à racionalidade imanente" ?

- O teólogo deve reconhecer que o ser humano é um ser racional, tal como se afirmou "cogito ergo sum".
- O fazer teológico pressupõe o envolvimento do teólogo por meio da fé, sem menosprezar o uso da razão.
- Para ser reconhecida como ciência, a teologia deve valer-se unicamente da razão e da experiência concreta.
- Assim como as ciências da religião, a teologia deve ater seus estudos ao fenômeno aparente, sem envolvimento daquele que

observa e analisa.

Pergunta 6

0 / 1 ponto

Vamos refletir sobre o método teológico?

"Na teologia não existe neutralidade, pois os posicionamentos teológicos, quer sejam na idade média, quer sejam na atualidade, partem de uma fé de uma determinada cultura, local e realidade, em nosso caso, de uma teologia Latino-americana".

O que é correto afirmar sobre a relação entre teologia e cultura?

- Deus, como gesto de amor, se dá a conhecer ao ser humano, de modo que a sua revelação ocorre de forma direta, sem mediação da cultura.
- Deus, como gesto de amor, se dá a conhecer ao ser humano, estabelecendo um movimento de comunicação de seu caráter e propósito, que ocorre na relação com a cultura.
- Nossos conceitos sobre Deus não podem refletir as contingências históricas e culturais, pois Deus é eterno.
- Ao aproximar-se de Deus, o(a) teólogo(a) o faz como movimento de negação de sua carne, de suas limitações, alcançando os conceitos espirituais que são superiores à cultura.

Pergunta 7

0 / 1 ponto

A manifestação de Jesus incita para a prática e a experiência do amor de Deus, tendo em vista o seu reino, que vai contra toda forma de exclusão, abandono e desumanidades. É sentir que na mensagem evangélica existe salvação e luzes para todos. Esta vontade de observar a vida de Jesus e relacioná-la com a esperança de um futuro melhor é expressado nos próprios clamores de Jesus, quando por ocasião de sua morte: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23, 46). É um grito na morte que se torna vida eterna, é uma derrota que vira vitória, é um sofrimento que traz libertação, pois a ressurreição vem trazer o advento do reino, fortalecendo os clamores dos antepassados e dos que virão no futuro.

Como relacionar a revelação de Deus com as situações de exclusão, abandono e desumanidades?

Desta vez, marque a alternativa incorrecta.

- Não há relação alguma, pois a salvação não se dá por meio das obras, mas pela fé. O justo viverá da fé, isto é, por meio da fé na verdadeira doutrina, não dependendo as obras.
- O amor vivido e revelado na pessoa de Jesus inaugura no indivíduo e nas comunidades novos modos de ser e agir que negam a exclusão, o abandono e as desumanidades.
- Por meio do amor de Deus revelado em Cristo, o ser humano e as comunidades de fé são desafiados a viver novidade de vida, deixando sentimentos e práticas incompatíveis com o Reino de Deus.
- O Reino de Deus é uma experiência que se dá tanto no interior dos sujeitos quanto nas práticas comunitárias, tanto na piedade quanto na misericórdia, tanto na fé quanto nas boas obras.

QME – Unidade 4

Pergunta 8

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-3-QME-2

Podemos positivamente atualizar as "espiritualidades" presentes no mundo ou como diz Libânio, "Evangelizar" as religiões das necessidades, dos milagres, dos consolos (LIBÂNIO, 2002b, p. 86) e realmente ter uma experiência de um Deus Vivo. Caso contrário, teremos mais uma vertente, no caso pós-moderna, do que os filósofos do pessimismo ou realismo (Marx, Freud, Nietzsche e Feuerbach) e dos teólogos da morte de Deus anunciaram no passado, só que com características próprias do presente, negando-se a positividade de uma esperança por dias melhores, aí sim poderemos correr o risco do distanciamento destas três realidades e não o entrelaçamento das mesmas.

(Link: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/642>)

Diante do texto, para ocorrer um entrelaçamento da Fé, da Religião com as espiritualidades, é necessário:

- a) Negar a positividade de uma esperança por dias melhores.

- b) Praticar a teologia da "Morte de Deus".
- c) Valorizar só as espiritualidades.
- d) Crer na palavra divina, converter-se e compromisso social.
- e) Procurar viver uma espiritualidade desencarnada.

Pergunta 9

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-4-QME-4

Para Karl Rahner, "*A vida do cristão se caracteriza por um realismo 'pessimista' e pela renúncia a uma ideologia construída em nome do cristianismo.*" (RAHNER, 1989, p. 467), daí, a luta de Cristo contra os poderes do mal e a luta dos primeiros cristãos contra a miséria e a falta de caridade, superando os martírios e acreditando num mundo de justiça e de paz. "*O cristianismo nos proíbe recorrer aos analgésicos de tal maneira que não possamos mais beber livre e voluntariamente com Jesus Cristo o cálice da morte desta existência*" (RAHNER, 1989, p. 468), assim fugir do martírio e se atrelar a um império cheio de uma vida passada e presente de mortes e martírios, se torna uma atitude política que deixa sérios conflitos contra o próprio testemunho de Cristo e dos primeiros cristãos.

O fazer teológico exige:

- a) Um realismo otimista.
- b) Um realismo pessimista.
- c) Recorrer a analgésicos políticos.
- d) Renúncia às lutas dos primeiros mártires.
- e) Ser favorável às ideologias dominantes.

Pergunta 10

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-3-QME-3

Preocupações que levem em consideração a alteridade, e alteridade

vulnerável colocam a teologia diante de critérios e ações imediatas de produção e conscientização de estudos teológicos mais voltados para essas realidades. Só que muitas reflexões teológicas fazem produções num nível teórico, longe da vida prática, com preocupações que muitas vezes deixam escapar os vulneráveis, os doentes, priorizando outras questões. São visões diferentes e que podem ser questionadas diante de realidades preocupantes e emergentes.

A Alteridade é:

- a) É tornar-se visível, existente e realiza-se historicamente, na Igreja local em comunhão.
- b) É a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o ser humano social interage e é interdependente do outro.
- c) É a pessoa relativa ou absolutamente incapaz de proteger seus próprios interesses.
- d) É o termo usado no Novo Testamento para significar a comunidade local, somado a Igreja universal e a assembleia cultural.
- e) É a que adquire seu grau máximo de densidade como Igreja na assembleia cultural.

Pergunta 11

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-4-QME-5

O fazer teológico num ambiente socioeclesial abre possibilidades para uma Igreja "em saída", conforme nos fala o Papa Francisco, e valoriza a doutrina social da Igreja como forma de reerguer o ser humano das misérias que vivem milhões de pessoas no mundo, numa vida social que assombra a

sociedade e as pessoas imbuídas do ser cristão ou de outra denominação religiosa. Ouvir os clamores de sociedades em desespero e vulneráveis é saber seguir os passos de Jesus de amor pelas criaturas humanas e assumir as cruzes oriundas do fazer alguma coisa para o bem da alteridade. As mudanças significativas trazidas pelo Concílio Vaticano II e pelos papas do Concílio e do pós-Concílio fez repensar as atitudes da Igreja, enquanto instituição que valoriza o social. Com isso, o fazer teológico também mudou de rumos, saiu de atitudes abstratas e absolutas para ingressar nas atitudes de reerguimento da pessoa humana como "imagem de Deus" e com a valorização da vida, e "vida em abundância" conforme Cristo anunciou, viveu e pregou.

Para Masiá, teólogo espanhol jesuíta que vive no Japão há 30 anos, as normas necessitam de abertura para livrarem da intolerância, resgatando ações em prol da vida. A interatividade entre povos e religiões é prioridade para que a humanização e libertação sejam realidades e possibilitem o diálogo entre os diferentes e exista justiça.

Diante dos dois parágrafos acima, o fazer teológico num ambiente socioeclesial favorece:

- a) Uma Igreja tradicionalista.
- b) Atitudes abstratas e absolutas.
- c) Possibilidades para o diálogo somente entre cristãos.
- d) Interatividade entre as religiões.
- e) Livramento das tolerâncias.

Pergunta 12

0 / 1 ponto

Na Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM), em Medellín (Colômbia-1968), novos rumos são dados à teologia e seus métodos de estudos, vislumbrando as vulnerabilidades dos povos sofridos e senso crítico frente às realidades. Com isso, a teologia também traz para a reflexão teológica novos paradigmas e grandes expoentes latino-americanos são notados, ouvidos e seguidos como: Camilo Torres (Colômbia), o Arcebispo Oscar Romero (El Salvador), Gustavo Gutiérrez (Peru), Leonardo Boff, Cardeal Arns e D. Helder Câmara (Brasil). A própria questão de gênero ganha espaço através das contribuições de teólogas femininas latino-americanas como Maria Clara Bingemer, Ana Maria Tepedino, Maria Carmem e outras. É um alvorecer de novas ideias e pensamentos tendo em vista o lugar do pobre, do vulnerável.

Ser vulnerável é:

- a) É o termo usado no Novo Testamento para significar a comunidade local, somado a Igreja universal e a assembleia cultural.
- b) É a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o ser humano social interage e é interdependente do outro.
- c) É a pessoa relativa ou absolutamente incapaz de proteger seus próprios interesses.
- d) É a que adquire seu grau máximo de densidade como Igreja na assembleia cultural.
- e) É tornar-se visível, existente e realiza-se historicamente, na Igreja local em comunhão.

Pergunta 13

0 / 1 ponto

Para Sesboüe, o ser humano por ser um "sujeito pessoal" que se relaciona com outras pessoas e outras culturas cristãs ou não, trabalha dois pólos, o "objetivo" e o "subjetivo", num "diálogo interior" e subjetivo.

O pólo objetivo é muito fácil de definir : nele, com efeito, passam as palavras e as frases que nos dirigimos a nós mesmos e aos outros, que escrevemos também (...) O pólo subjetivo é muito mais difícil a discernir e a definir, simplesmente porque não podemos olhá-lo face a face. (SESBOÜE, 1999, p. 26)

Isto nos remete à questão da consciência e da inconsciência, mostrando os limites do homem diante dele mesmo com seus desejos, experiências, autonomias, sentidos e ligação ou não com o Transcendente ou como chama Sesboüe, "Absoluto", e aqui "o momento de nomear Deus" (p. 38-39). Ao nomear Deus, o ser humano interpreta e reinterpreta, num mundo de absolutizações e relativizações, e aí vem as perguntas:

Quem estará com a verdade ?

É possível absolutizar as verdades, diante de um mundo pluralista?

As verdades são relativas?

O que é crer nos dias de hoje?

- a) O crer é somente uma realidade divina.
- b) O crer nos aponta para a ligação entre fé e saber.
- c) O crer é um privilégio de um povo.
- d) O crer não é uma realidade humana.
- e) O crer é um privilégio de alguns.

Os autores Hans Schmidtt e Fernando Rivas Rebaque apresentam visões interpretativas que nos fazem pensar sobre as relações do cristianismo inicial com a questão política, e o tipo de teologia prática da época que impulsionou o pensamento para uma ação de libertação ou de aprisionamento político, bem como a produção cristológica nascente que leva a uma problematização considerável sobre esta atuação.

Diante das reflexões dos referidos autores, há o convite para olharmos para uma realidade antiga e questionarmos sobre as relações entre política, teologia (cristologia), ética cristã e produção teológica. Daí a relevância de uma Teologia Política que saia do individualismo e ingresse na visão crítica para obter novas relações sociais na vida concreta do povo.

Pelo menos nesse sentido, hoje se torna urgente uma teologia política. Uma vez que na teologia tradicional, ocorre algo como a privatização e um estreitamento do cristianismo, orientado apenas para a salvação interna do indivíduo, e isso é porque a teologia da esperança foi concebida apenas de maneira individualista e restrita à missão terrena do homem - constituído no criador — foi interpretada insuficientemente como simples mediação para conseguir sua esperança escatológica e realizar o seu amor ao próximo. Além disso, cabe conceber a teologia política como tarefa da teologia, consistente num permanente enfoque crítico do sistema social imperante em cada caso, que tenta sempre se converter em ídolo e de erigir-se em valor absoluto por uma opressão injusta (RAHNER, 1970, p. 246).

Esta Teologia Política deve:

- ➡ a) Apontar para perspectivas políticas da mensagem de Jesus Cristo.
- b) Omitir os ensinamentos de Jesus sobre a solidariedade.
- c) Propor uma relação de cumplicidade entre poder civil e cristianismo.

- d) Anestesiar o conflito entre governo civil e Igreja.
- e) Procurar ficar do lado dos governos para a Igreja não ser perseguida.

Pergunta 15

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-3-QME-1

O senso crítico presente na teologia contemporânea observa que a prática cristã se complementa com a reflexão teológica e vice-versa. As formulações teológicas são permeadas da experiência de uma prática voltada realmente para a salvação de todos, principalmente os pobres. É uma salvação que se insere na história dos povos e povos sofridos. O olhar e o lugar teológicos se fazem presentes primordialmente em defesa dos vulneráveis. É aí que as atenções e as práticas teológicas estão voltadas.

Esta prática teológica cristã está mais voltada para a Teologia:

- a) da América da Norte.
- b) da América Latina.
- c) do Leste Europeu.
- d) da Inglaterra.
- e) do Norte da África.

Pergunta 16

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-4-QME-1

O teólogo busca construir saberes para contribuir com os estudos da teologia e valorização do ser humano como "imagem de Deus", enquanto

desenvolvimento da ciência teológica, num diálogo com outras ciências. O dia do teólogo é dia 30 de novembro e sua existência tem relevância e lugar na sociedade. O teólogo é aquele ou aquela que tem fé, erudito (a), de formação teológica sólida, deve ter habilidade para escrever, pesquisar, falar sobre a importância da teologia e exercer influência e responsabilidade no pensamento social.

O teólogo busca:

- a) A atualização da teologia, valorizando missa em latim e preocupado só com a liturgia, sendo rigoroso nas cobranças litúrgicas e se esquecendo da visão socioeclesial.
- b) A atualização da teologia, seguindo somente a liturgia, com uma preocupação com as roupas litúrgicas dos leitores e das coisas relacionadas com a construção de igrejas.
- c) A atualização da teologia num mundo biotecnocientífico, valorizando as narratividades e as novas interpretações, bem como, a religiosidade popular e o respeito às religiões.
- d) A atualização da teologia, visando a teologia "do pano" e do clericalismo, sendo esta teologia "do pano", uma valorização da roupa e da liturgia, sem dar margens à inculturação da fé.
- e) A atualização da teologia, seguindo o tradicionalismo e o moralismo para proclamar a palavra de Deus dentro de parâmetros conservadores.

Pergunta 17

0 / 1 ponto

GE-FT-UN-3-QME-5

A Conferência da cidade de Medellin, na Colômbia em 1968, repercutiu positivamente na eclesialidade latino-americana e do Caribe, pois novos ares e novas perspectivas enquanto Igreja foram fundamentais para a

trajetória continental, não só na recepção do Vaticano II, como no ser Igreja latino-americana voltada para a "opção preferencial pelos pobres" e para a questão da pessoa humana enquanto imagem de Deus.

Os princípios teológicos de Medellín foram:

- a) Valorização do humano e da religiosidade tradicional.
- b) Valorização da religiosidade popular e da teologia tradicional.
- c) Valorização da religiosidade tradicional e do humano.
- d) Valorização do humano e da religiosidade popular.
- e) Valorização da religiosidade popular e da religiosidade tradicional.

Avaliação final

Pergunta 18

0 / 1 ponto

Uma das competências do teólogo é:

"atuar em consonância com os princípios éticos cristãos, condizentes com a ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade" (Projeto Pedagógico do Curso de Teologia da UCB).

O que esta competência significa?

- As questões étnico-raciais são temas da sociedade secular que não afetam a atuação do teólogo.
- As defesas de temas relacionados à sustentabilidade refletem as ideologias contemporâneas e não pertencem à teologia.

- O estudo teológico tem como foco a memorização e reprodução dos dogmas e conceitos fundamentais da teologia cristã.
- O(a) teólogo(a), sobre tudo no contexto cristão, deve assumir os desafios éticos contemporâneos em diálogo com os valores cristãos.
- Atualmente, a defesa dos direitos humanos está vinculada a tendências ideológicas do comunismo e não pertencem à teologia.

Pergunta 19

0 / 1 ponto

Conforme das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Teologia (Bacharelado), as instituições de ensino superior (IES) tem a liberdade de estabelecer uma tradição religiosa específica como objeto de estudo e norteadora das reflexões conduzidas pelos professores nas disciplinas. Neste sentido, ao findar o curso de Teologia, o estudante egresso deve ser capaz de:

"alcançar relevante conhecimento da Tradição Religiosa Cristã, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico do Cristianismo e das diferentes interpretações e correntes teológicas cristãs" (Projeto Pedagógico do Curso de Teologia da UCB)".

Para cumprir esta competência no seu dia-a-dia, devemos:

- Buscar maior profundidade nos saberes relacionados aos eixos de Bíblia e de história da teologia cristã.
- Conhecer os principais marcos doutrinários da Igreja cristã, deixando de lado outros eixos teológicos.
- Desenvolver estudos específicos, voltados para uma única interpretação e corrente teológica.
- Valorizar somente a tradição cristã para o desenvolvimento da teologia e dos estudos de religião.
- Reduzir os estudos teológicos aos eixos de Bíblia e de história do pensamento cristão.

Pergunta 20

0 / 1 ponto

Na encíclica "Fratelli Tutti", o Papa Francisco apresenta uma reflexão sobre a importância da amizade social, como fruto dos valores cristãos. Ao recordar o exemplo de Francisco de Assis, dentre tantas palavras, ele afirma que São Francisco:

"Não fazia guerra dialética impondo doutrinas, mas comunicava o amor de Deus; compreendera que «Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus» (1 Jo 4, 16). Assim foi pai fecundo que suscitou o sonho duma sociedade fraterna, pois «só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente pai». Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas, as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas, ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas. Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos. Foi ele que motivou estas páginas."

O que estas palavras significam para os teólogos e teólogas?

- Que o ecumenismo e o diálogo inter-religioso são uma conduta herética de determinados grupos cristãos.
- Que devemos buscar a paz do Reino de Deus para a sociedade, mesmo que isso signifique impor a fé cristã aos não cristãos.
- Que devemos compreender que a fé cristã está sempre diante da ameaça dos pagãos e devemos defendê-la.
- Que um dos pilares éticos fundamentais da fé cristã é o diálogo fraternal com o próximo, em espírito de acolhida e amor.
- Que a Igreja atual se depara com o grande desafio de fazer defesa dos dogmas cristãos, fazendo resistência ao ecumenismo.

Pergunta 21

0 / 1 ponto

O Novo Testamento apresenta a tríplice manifestação de Deus e manifesta seu modo triuno de existir no fato de que o Pai é reconhecido como Deus, Jesus é reconhecido como Deus e possui os seus atributos (amor, santidade, eternidade, onipresença e onipotência), o que também acontece com o Espírito Santo - é reconhecido como Deus e possui os mesmos

atributos de Deus. Entretanto, apesar desse fato, as três pessoas são distintas (FREITAS, 2016, p. 10).

O que é correto afirmar sobre a Doutrina da Trindade?

- Existe uma hierarquia entre as pessoas da Trindade, primeiramente vem o Pai, depois o Filho e depois o Espírito Santo.
- A partir de Atos 2, Pentecostes, a busca do Espírito Santo tornou-se prioritária na relação do cristão com a Trindade.
- A Trindade representa os modos de Deus revelar ao mundo o seu amor e graça, em três pessoas.
- O verdadeiro conhecimento de Deus depende única e exclusivamente da experiência com Cristo Jesus.

Pergunta 22

0 / 1 ponto

"Na América Latina, a metodologia teológica passa a ser do geral para o particular, do dedutivo para o indutivo, da teoria para a prática. A vulnerabilidade vista a partir dos mais fracos tem eco na produção teológica, onde a 'opção preferencial pelos pobres' se torna forte, principalmente com a II^a Conferência Geral do Episcopado Latino-americano reunida em Medellín, na Colômbia, de 26 de agosto a 6 de setembro de 1968. Com determinadas conclusões de Medellín, a Igreja Latino-americana passa a dar ênfase às situações dos vulneráveis, dos pobres, procurando uma mobilização para a promoção de vida digna para os sofridos."

Quais as características do método teológico na América Latina?

- A preocupação com a prática social e política da fé cristã não está de acordo com as Escrituras, pois a experiência com Deus tem implicações somente individuais. A salvação é individual.
- Na América Latina, a "opção preferencial pelos pobres" atrapalhou a piedade individual, por isso os concílios buscaram a sua substituição pela ênfase na busca individual do Espírito Santo.
- A "opção preferencial pelos pobres" se tornou um dos elementos paradigmáticos da teologia, convocando a Igreja a refletir sobre as implicações sociais e políticas da fé cristã.

- Na América Latina, a opção pelos pobres foi estabelecida como influência das ideias comunistas, sem fundamento nas Escrituras, nem na tradição da Igreja.

Pergunta 23

0 / 1 ponto

O teólogo busca construir saberes para contribuir com os estudos da teologia e valorização do ser humano como "imagem de Deus", enquanto desenvolvimento da ciência teológica, num diálogo com outras ciências.

A afirmação acima indica características do ofício do teólogo e da teóloga. Tomando-a por base, é possível afirmar que:

- A teologia é uma área do conhecimento que exige conhecimento acadêmico formal, com rigor científico e restrito aos ambientes universitários.
- A teologia enquanto ciência está firmada no princípio da monodisciplinaridade, pois a especificidade da teologia impede o diálogo com outras ciências.
- Compete ao teólogo a construção dos saberes sobre a teologia, por isso aqueles que não são teólogos estão impossibilitados de refletir teologicamente.
- O ofício do teólogo deve ser exercido com abertura para a dimensão ética de cuidado do ser humano e em diálogo com outras áreas do saber.
- A produção do conhecimento teológico está restrita aos catedráticos. Aos estudantes cabe a tarefa de memorizar e compreender a teologia estabelecida.

Pergunta 24

0 / 1 ponto

"A Teologia é uma ciência que tem por objeto o próprio Deus que vem ao nosso encontro, desperta-nos para a sabedoria e se revela como o Deus amoroso."

Tomando por base esta frase motivadora, o que é possível afirmar sobre a teologia enquanto ciência?

- ➡ ○ A teologia busca o conhecimento de Deus partindo do pressuposto que Ele se dá a conhecer aos seres humanos.
- Sobre Deus em si nada podemos falar enquanto método científico moderno.
- A teologia é ciência pois tem como objeto de estudo o próprio Deus, da mesma forma como o médico estuda o corpo humano.
- O estudo científico da teologia se restringe ao estudo sobre os dogmas da Igreja e doutrinas consolidadas no decorrer da história.